

Oposição reage com ironias

BRASILIA — Os parlamentares dos partidos de oposição ao Governo reagiram com ironia aos ataques consecutivos do presidente Fernando Henrique Cardoso à esquerda, nos quais chegou a classificá-la como “neoconservadora”. Para o líder do PDT na Câmara, deputado Miro Teixeira (RJ), o presidente está, com essas críticas, tentando desviar o debate sobre a medida provisória (MP) da desindexação. Miro contra-atacou:

— Essa é que deve ser a tal masturbação sociológica de que falou o ministro das Comunicações, Sérgio Motta.

O líder do PT na Câmara, deputado Jaques Wagner (BA), ironizou a classificação da esquerda como neoconservadora, afirmando que o maior neófito da política brasileira hoje é o próprio Fernando Henrique.

— Ele é um neoadesista, neoliberal e neofisiológico — disse Jaques Wagner.

O senador Roberto Freire (PPS-PE) disse que o desabafo do presidente não poderia ser mais inoportuno, já que no segundo semestre o Governo precisará da esquerda para continuar a aprovar as reformas constitucionais. Na reforma tributária, por exemplo, ele acredita que os partidos de oposição poderão estar muito mais afinados com as propostas da equipe econômica do que sua atual base de sustenta-

ção.

O senador Sérgio Machado (CE), líder do PSDB, ainda tentou amenizar os ataques do presidente contra a esquerda:

— O presidente não está generalizando as críticas.

O tucano não convenceu o líder do PT no Senado, Eduardo Suplicy (SP), que disse estar desconhecendo o presidente Fernando Henrique.

— O poder parece que está exercendo uma transformação extraordinária no presidente. Em vez de buscar o caminho da construção junto com a esquerda, quer espezinhar a oposição — lamentou Suplicy.

● **MOBILIZAÇÃO** — O PT decidiu retomar as mobilizações de rua para tentar sair da defensiva. Para a cúpula do partido, esse é o único caminho para que a legenda consiga tentar fazer uma oposição eficaz ao Governo de Fernando Henrique Cardoso.

O presidente nacional do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, é um dos entusiastas da idéia, mas advertiu todas as correntes do partido que, para essa estratégia dar certo, será preciso afinar o discurso interno. Para Lula, esse processo passa pela renovação da direção do PT em todos os níveis, com cada corrente devendo ser representada pelos seus melhores quadros.